

NOBES, C., & STADLER, C. (2018). INVESTIGATING INTERNATIONAL DIFFERENCES IN FINANCIAL REPORTING: DATA PROBLEMS AND SOME PROPOSED SOLUTIONS. THE BRITISH ACCOUNTING REVIEW, 50(6), 602-6141

O estudo desenvolvido por Nobes e Stadler ressalta os cuidados a serem tomados com estudos realizados de forma comparativa entre países (estudos internacionais ou *cross-country*). A pesquisa concentra-se, principalmente, na discussão acerca de problemas e soluções quanto à escolha da amostra, das variáveis e da coleta de dados. O principal objetivo dos autores com o estudo é apresentar que é possível a realização de trabalhos comparativos entre os países, mas que é preciso alguns cuidados quanto a essa forma de pesquisa. A proposta do estudo de Nobes e Stadler visa evitar que as pesquisas fiquem enviesadas ou, no mínimo, que reduzam os vieses.

A obra ora resenhada é o artigo intitulado “*Investigating international differences in financial reporting: Data problems and some proposed solutions*” e publicado na “*The British Accounting Review*” em 2018. O artigo contém 13 páginas distribuídas em sete seções, a saber: i) introdução; ii) tipos de problemas; iii) seleção da amostra; iv) especificando as variáveis; v) usando banco de dados; vi) coletando dados manualmente; e vii) conclusões.

O artigo foi escrito por Christopher Nobes e Christian Stadler. Nobes é professor de contabilidade na Royal Holloway (Inglaterra) e na University of Sydney (Austrália) (Royal Holloway, 2021). Ele participou do *Accounting Standards Committee of the UK and Ireland* (1987-90) e também foi membro do *International Accounting Standards Committee* (IASC) (1993-2001) (Royal Holloway, 2021, The University of Sydney, 2021). Além disso, ele foi editor-adjunto da *Accounting and Business Research* (H-index 55 na Scimago em 2021) (Royal Holloway, 2021, Scimago, 2021) e compõe o conselho editorial de nove periódicos (Royal Holloway, 2021). Ele também tem experiência profissional como auditor na PricewaterhouseCoopers (1987 -2007) (The University of Sydney, 2021).

Stadler é professor de gestão estratégica na Warwick Business School (Inglaterra) (Christianstadler, 2021, Warwick Business School, 2021). Suas pesquisas se concentram na investigação sobre como as empresas crescem, adaptam-se e derrotam os concorrentes, focando, portanto, nas vantagens competitivas que as empresas alcançam ao longo dos anos (Warwick Business School, 2021). Ele também é membro do conselho editorial do *Strategic Management Journal* (H-index 286 na Scimago em 2021) e da *Strategic Organization* (H-index 57 na Scimago em 2021) (Scimago, 2021, Warwick Business School, 2021).

Estudos internacionais em contabilidade têm a finalidade de comparar as semelhanças e diferenças das práticas contábeis entre países (Vieira, 2002). Esse tipo de estudo pode conter erros graves de comparabilidade, principalmente, no que se refere à qualidade, à consistência e à comparabilidade (Cruz, Teixeira, & Monte-Mor, 2015), ressaltando-se que, na presença de vários países, o

Geovane Camilo dos Santos

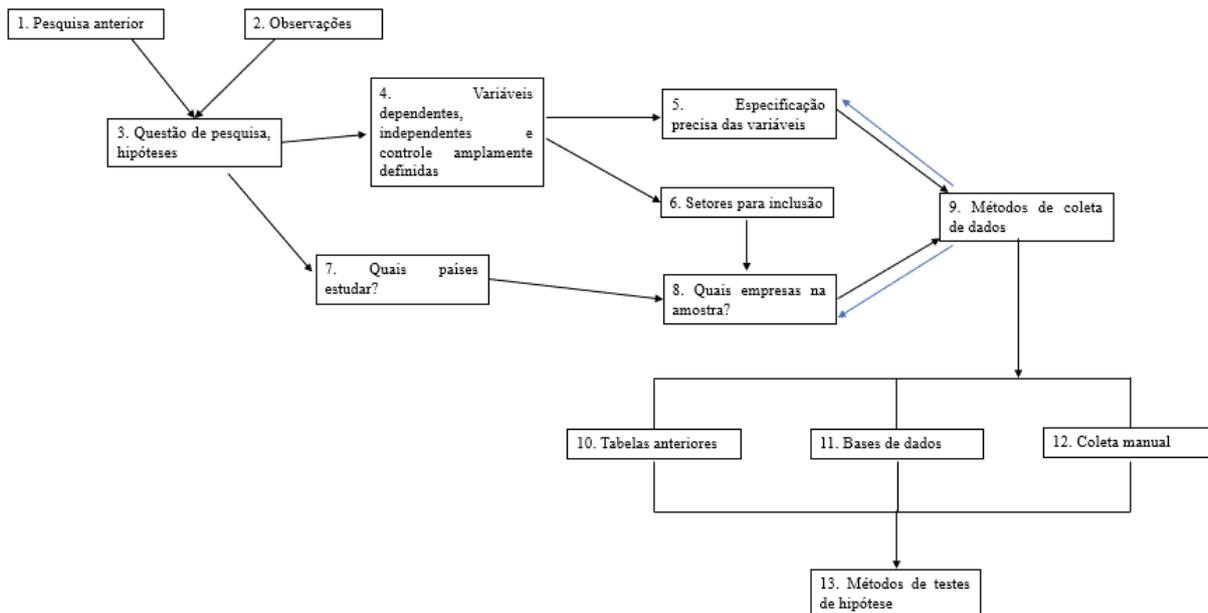
Doutorando e Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Especialista em Planejamento e Gestão Tributária pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). Bolsista CAPES. Docente do curso de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) (em licença de interesse particular). E-mail: geovane_camilo@yahoo.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6250636494451919>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3253-830X>

¹ Agradeço as ricas contribuições de dois avaliadores(as) anônimos(as) que contribuíram significativamente para a melhoria da resenha.

risco de erro aumenta significativamente (Nobes & Stadler, 2018). Por isso, estudos como o realizado por Nobes e Stadler (2018), que apontam os principais problemas que podem existir em pesquisas *cross-country* e as soluções para resolvê-los ou, ao menos, minimizá-los, contribuem com a literatura contábil.

Para a construção da pesquisa, os autores analisaram os 50 artigos mais citados na base *Scopus* que comparam práticas contábeis de diferentes nações. Apesar de existirem outros pontos, os autores focaram na seleção de amostra, na escolha de variáveis, na utilização de banco de dados e na coleta manual de dados. Antes da apresentação dos problemas e soluções para pesquisas internacionais, Nobes e Stadler (2018) propuseram uma visão sobre a construção de uma pesquisa internacional com alto nível. Para isso, os autores criaram uma figura com 13 caixas. A Figura 1 mostra a tradução do esquema apresentado pelos autores.

Figura 1 – Esboço da pesquisa internacional



Fonte: Tradução da Figura 1 da pesquisa de Nobes e Stadler (2018, p. 603).

Nobes e Stadler (2018) mencionam que o primeiro passo em um estudo é o levantamento dos estudos anteriores (caixa 1) mediante a observação dos pesquisadores sobre o mundo (caixa 2), resultando em uma questão de pesquisa importante, interessante e original (caixa 3). Os autores destacam que a questão de pesquisa irá focar em uma variável dependente, uma ou mais variáveis explicativas e, também, na inclusão de variáveis de controle (caixa 4). Quanto à especificação das variáveis (caixa 5), eles destacam que uma determinada variável pode ser definida de diferentes formas e, por isso, a especificação da variável é fundamental. Outro ponto que Nobes e Stadler (2018) destacam é quanto à exclusão de determinado setor, visto que ele pode conter características distintas, cujos resultados podem ser viesados com a inclusão desse setor (caixa 6).

Os pesquisadores destacam que até a caixa 6 corresponde a passos dados em pesquisas com apenas um país. Eles enfatizam ainda que, em uma pesquisa internacional, isso pode ser mais importante em decorrência de questões específicas, como: i) determinados setores excluídos podem ser mais importantes para algum país que para outro; e ii) falta de dados em determinados países. Para a tomada de decisão da amostra da pesquisa (caixa 8), faz-se necessário a combinação das caixas 6 e 7.

Depois de definidas as variáveis (caixa 4) e a amostra (caixa 8), faz-se necessário deliberar sobre o método a ser utilizado para a coleta dos dados (caixa 9). Nobes e Stadler (2018) destacam três grandes categorias: tabelas anteriores (caixa 10), bases de dados (caixa 11) e coleta manual (caixa 12). Segundo os autores, a denominação de “tabelas anteriores” se deve ao fato de o pesquisador utilizar informações fornecidas por estudos anteriores, como, por exemplo, a distinção dos países em *code law* ou *common law*. A coleta também pode ocorrer em banco de dados, principalmente, com o uso de dados secundários ou mediante dados primários extraídos de relatórios contábeis ou questionários/entrevistas. Sobre a caixa 13, os autores mencionam que os métodos utilizados para tratamento dos dados devem ser especificados com a finalidade de testar as hipóteses do estudo. Apesar de não constar na Figura 1, os autores mencionam que, após esse procedimento, ocorre a interpretação dos resultados, que deve ser cética e, em seguida, ocorre a formulação de quaisquer recomendações.

O primeiro problema apresentado pelos autores é quanto à **seleção de amostra**. Eles destacam três pontos: países predominantes nas amostras, empresas controladas por outras no exterior e exclusão de setores. A predominância de países na amostra pode até não ser um problema propriamente dito, mas tem potencial de afetar a comparação, pois,

como evidenciado, o estudo de Ball, Kothari e Robin (2000) apresentado por Nobes e Stadler (2018) teve mais de mais 80% da amostra concentrada em três países.

Para evitar concentração de empresas de determinado(s) país(es), Nobes e Stadler (2018) propõem quatro possibilidades com a limitação de cada prática. A primeira e a segunda são, respectivamente, a exclusão do país ou países dominantes e a inclusão de países com número suficiente de observações para influenciar os resultados. Esses dois procedimentos têm como vantagem a facilidade de aplicação, mas podem reduzir a amostra. Essa forma de abordagem pode ser útil para análise de sensibilidade. A terceira é a agregação, isto é, permite que cada país seja igualmente refletido na análise, porém isso testa apenas as diferenças em nível de país e também ocasiona uma pequena amostra. A quarta refere-se ao uso de amostra com tamanhos semelhantes. Isso evita a exclusão de algum país e ainda proporciona o teste das diferenças no nível do país e da empresa. Contudo, muitas empresas de países dominantes são excluídas.

Quanto às empresas de outros países listadas em determinada bolsa nacional, ou empresas nacionais com forte influência de organizações internacionais, os autores sugerem que pesquisadores excluam tais empresas para evitar a “contaminação” dos dados. Nobes e Stadler (2018) mencionam que, nos artigos analisados, nenhum deles excluiu empresas com influências estrangeiras, tampouco discutiram o assunto. Os autores destacam ainda que verificar a forma como uma empresa tem influência de organizações internacionais é mediante o uso do Número Internacional de Identificação de Valores Mobiliários (ISIN) de uma empresa e a localização de seu escritório corporativo. Essas informações estão disponíveis no Worldscope no campo de dados WC06008 para ISIN e WC06026 para o país do escritório corporativo.

Já em relação à exclusão de determinados setores, Nobes e Stadler (2018) mencionam que o setor financeiro e de extração, normalmente, são excluídos. Os autores destacam que isso pode afetar os resultados, visto que grande parte do mercado de ações de um país poderá ser excluída. Eles mencionam também a importância de cada pesquisador observar o cenário específico da pesquisa, sendo necessária a explicação da razão de qualquer exclusão.

O segundo ponto limitante apresentado pelos autores é a **escolha das variáveis**. A primeira limitação é a comparabilidade internacional. Nobes e Stadler (2018) citam que, ao escolher a variável para lucro, há uma dificuldade, pois determinados *Generally Accepted Accounting Principles* (GAAPs) têm a opção “Lucro antes dos itens extraordinários”, o que não é o caso de outros países, principalmente, aqueles que adotam *International Financial Reporting Standards* (IFRS). Essa situação pode ser resolvida com a utilização do “Lucro após os itens extraordinários”. Além disso, os autores citam que é possível ranquear a variável para facilitar a comparabilidade entre os países com o uso de decil dentro dos países. A segunda limitação é a identificação adequada dos setores. Nobes e Stadler (2018) sugerem que, ao se realizarem estudos comparativos, é importante que haja o controle do setor mediante dummies. Nesse caso, eles sugerem o uso da classificação *Industry Classification Benchmark* (ICB) ao invés do *Standard Industrial Classification* (SIC). E a terceira limitação se refere à endogeneidade (presença de alta correlação entre os regressores), sendo recomendada a definição de variáveis de maneira cuidadosa.

O terceiro problema é o uso de **banco de dados**. Nobes e Stadler (2018) mencionam que os pesquisadores devem se atentar aos dados atuais, enganosos, faltantes e errôneos, visto que há uma dificuldade de muitas bases conterem apenas a informação mais recente, não apresentando um histórico das organizações. Quanto aos dados atuais, os autores evidenciam exemplos de empresas que, ao longo dos anos, mudaram o código do setor SIC/ICB, isto é, as informações atuais não refletem o histórico da empresa. Como forma de mitigar essa limitação, pode-se realizar a coleta manual nos formulários arquivados junto à Comissão de Valores Mobiliários de cada país. Caso não seja possível a coleta, os autores podem, pelo menos, mencionar no artigo a possibilidade de mudanças de código da empresa ao longo dos anos. As mudanças ocorrem em decorrência da evolução das empresas que passam do setor primário para uma indústria ou devido a fusões ou aquisições.

Nobes e Stadler (2018) citam que, apesar de estarem objetivamente corretos, os dados podem ser enganosos. Como exemplo, eles citam o caso do número de ações em circulação de muitas empresas estatais chinesas negociadas na China Continental (Ações A) e em Hong Kong (Ações H). Isso ocorre porque a Datastream coleta essa informação para cada um dos dois tipos de ações individualmente, embora o capital social da empresa seja composto por ações A e H. Um exemplo citado por Nobes e Stadler (2018) se trata da PetroChina, pois, ao observar as Ações H, percebe-se que ela não é controlada pelo governo, mas, ao considerar as Ações A e H em conjunto, constata-se que 86,51% do capital social total está nas mãos do governo. Para a correção desse tipo de problema, os autores citam que os dados podem ser coletados manualmente.

A falta de dados de determinado país pode ser tratada mediante a exclusão das empresas do referido país da análise. Os dados podem ser faltantes devido a dois principais motivos: i) mudança de normas contábeis, como a citada no estudo de Atwood et al. (2010) com as empresas da Alemanha; e ii) não registro dos dados relevantes por analistas. Nobes e Stadler (2018) mencionam que o problema de dados faltantes no caso de mudança de normas, por exemplo, pode ser resolvido, excluindo-se o país da amostra. Já no segundo caso, pode-se realizar a coleta dos dados de forma manual.

Nobes e Stadler (2018) mencionam que dados errôneos são comuns em bancos de dados secundários. Eles destacam três principais obstáculos: i) analistas podem registrar erroneamente os dados de uma empresa específica; ii) mudança de dados em estudos longitudinais, visto que os dados atuais podem provocar informações desatualizadas; e iii) padrões contábeis seguidos pelo Worldscope podem conter inconsistências. Nobes e Stadler (2018) destacam que, para averiguar inconsistências, podem ser usadas estatísticas descritivas e comparação dos dados da empresa ao longo dos anos. Isso porque grandes variações podem representar algum problema na elaboração dos dados, podendo valores

extremos serem tratados mediante o uso de winsorização.

E o último problema apresentado por Nobes e Stadler (2018) é **coleta de dados manual**. Ao coletar dados de políticas contábeis, os pesquisadores podem se depararem com “cópias de documentos” como partes de normas contábeis, o que pode ser minimizado com leitura das notas de forma detalhada. As divulgações não comparáveis representam outra barreira, pois, mesmo com uma coleta manual, há falta de comparação dos dados. Como forma de corrigir essa dificuldade, pode-se restringir a amostra às empresas que fornecem divulgações comparáveis. Além disso, a investigação das palavras divulgadas nos relatórios de forma rápida e não profunda podem representar um problema na coleta dos dados. Para resolver esse problema, pode ser realizada a leitura minuciosa dos relatórios.

As exceções contidas nas normas também representam uma dificuldade às pesquisas internacionais. Para a mitigação desse entrave, pode-se realizar a exclusão de empresas com essas características. Nobes e Stadler (2018) afirmam que a tradução é outra questão desafiadora, podendo as empresas, nesse caso, usar determinado nome para uma conta, mas que tem outra representação. Para resolver essa questão, são necessários a leitura atenta das notas explicativas e o conhecimento de uma vasta terminologia usada para determinada conta.

Nobes e Stadler (2018) concluem que há uma diversidade de problemas ao realizar estudos comparativos, não ficando limitado aos escolhidos por eles para a construção do artigo. Eles não desencorajam a realização de pesquisas internacionais, mas chamam a atenção para determinados erros que podem ser evitados ao realizar a leitura do artigo proposto. Isso porque a pesquisa de Nobes e Stadler (2018) é original ao apontar os cuidados ao se realizarem estudos comparativos, cuja abordagem tem crescido nos últimos anos. Pesquisadores, ao realizarem a leitura desse artigo, terão um arcabouço teórico e prático para aplicar em suas pesquisas.

Recomenda-se ainda a leitura do artigo para estudantes de graduação, pós-graduação e professores que trabalham com pesquisas internacionais. De forma especial, o estudo é recomendado para pesquisadores iniciantes que adotam abordagens comparativas internacionais para entender as limitações que poderão encontrar ao realizar esse tipo de estudo. Apesar de ter um enfoque maior na contabilidade, o artigo se aplica a todas as outras áreas do conhecimento que realizam pesquisas comparativas entre países. O artigo tem como diferencial não apenas a apresentação de problemas relacionados às pesquisas internacionais, mas a apresentação de soluções.

Algumas das medidas sugeridas por Nobes e Stadler (2018) se tornam difíceis ou impraticáveis de serem adotadas. Isso porque uma pesquisa com dados internacionais trabalha com uma quantidade grande de observações e, assim, a coleta manual pode ser impraticável, além de conter problemas, como mencionado pelos autores. Portanto, os pesquisadores, ao realizarem estudos comparativos, devem tomar uma série de cuidados para não chegarem a conclusões inverídicas e cujos resultados não representem aqueles achados já encontrados.

REFERÊNCIAS

- Christian Stadler. (2021). *About Me*. Recuperado em 23 de agosto de 2021 em <https://bit.ly/3khguTz>.
- Cruz, P. B., Teixeira, A., & Monte-Mor, D. S. (2015). O Efeito da desigualdade da distribuição de renda no crescimento econômico. *Revista Brasileira de Economia*, 69(2), 163-186. <https://doi.org/10.5935/0034-7140.20150008>
- Nobes, C., & Stadler, C. (2018). Investigating international differences in financial reporting: Data problems and some proposed solutions. *The British Accounting Review*, 50(6), 602-614.
- Royal Holloway. (2021) *Professor Christopher Nobes*. Recuperado em 23 de agosto de 2021 em <https://bit.ly/3kkW1NC>.
- Scimago. (2021) *Journal Rankings*. Recuperado em 23 de agosto de 2021 em <https://www.scimagojr.com/journalrank.php>.
- The University of Sydney. (2021) *Curriculum Vitae*. Recuperado em 23 de agosto de 2021 em <https://bit.ly/3AZCLfe>.
- Vieira, V. A. (2002). As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. *Revista da FAE*, 5(1), 61-70.
- Warwick Business School. (2021). *Professor Christian Stadler: Professor of Strategic Management*. Recuperado em 23 de agosto de 2021 em <https://bit.ly/3AZE0jw>.